



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - HIBRIDISMOS,
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA
EXPANDIDA

ESPAÇO CENOGRÁFICO: PENSAMENTOS SOBRE TEATRO E CENOGRAFIA EXPANDIDOS PARA A FORMAÇÃO DE DESIGNERS

ISMAEL SCHEFFLER

O artigo abordará aspectos relacionados à disciplina optativa “Espaço cenográfico” oferecida no curso de Bacharelado em Design na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apontará aspectos da ementa e abordagens dadas em aula. Partindo de conceitos de teatro e cenografia, as atividades criativas propostas expandem o olhar para o espaço como matéria, incluindo temáticas como: dramaturgia do espaço, poesia espacial, intervenções, instalações e vitrines conceituais.

PALAVRAS-CHAVE: cenografia: espaço : poesia espacial: processos de criação.

RESUMEN

El artículo se abordará aspectos relacionados con la asignatura optativa "Espacio escénico" que se ofrece en el curso de la Licenciatura en Diseño de la Universidad Tecnológica Federal do Paraná. Se nombrará los temas previstos y los enfoques dados en clase. A partir de los conceptos de teatro y de escenografía, las actividades creativas propuestas expanden la mirada al espacio como materia, incluyendo temas

- 3654 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tales como la dramaturgia del espacio, poesía espacial, intervenciones, instalaciones y ventanas conceptuales.

PALABRAS CLAVE: escenografía : espacio : poesía espacial : procesos de creación.

RÉSUMÉ

L'article traitera des aspects liés à la cours « l'espace scénique » offert dans le cadre du baccalauréat en Design à l'Universidade Tecnológica Federal do Paraná. On désigne les aspects du programme et des approches donnée en classe. A partir de concepts du théâtre et de la scénographie, les activités créatives proposées élargissant le regard à l'espace en tant que matière. L'article compris des thèmes tels que la dramaturgie de l'espace, la poésie de l'espace, les interventions, les installations et les vitrines conceptuelles.

MOTS CLÉ: Scénographie : Espace: Poésie spaciale: processus de création.

Introdução

A cenografia, nascida como parte do espetáculo teatral, tem encontrado nas últimas décadas grande expansão de usos. Se durante mais de dois milênios o termo esteve atrelado ao teatro e posteriormente a outras expressões artísticas cênicas, como a ópera, o musical e o balé, mais recentemente o termo tem sido utilizado também associado à arquitetura, ao design de interiores e ao *merchandising*.

- 3655 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Por este motivo, o curso de Bacharelado em Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Curitiba, prevê uma disciplina optativa denominada *Espaço cenográfico*. Com maior frequência, os estudos de cenografia no Brasil encontram-se nos currículos de cursos de formação em teatro, o que faz com que também as publicações e estudos sobre cenografia acabem se concentrando neste olhar. Como professor desta disciplina, tenho lidado com interesses muito variados em relação aos estudos de cenografia ao que tenho procurado propor um ensino-aprendizado também eclético, tendo o espaço como o elemento central.

No presente artigo, apresentarei primeiramente a ementa da disciplina apontando algumas reflexões sobre a área, indicando a seguir algumas práticas que tenho realizado com os alunos.

1. A disciplina optativa *Espaço cenográfico*

A disciplina *Espaço cenográfico* é uma disciplina optativa oferecida no curso de Bacharelado em Design na UTFPR. Ela pode ser cursada por alunos a partir do quarto período, tendo eventualmente alunos de outros cursos, como Arquitetura e Urbanismo, Letras e Comunicação, e alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na ementa, é definido como objetivo:

Compreender os processos de organização do espaço cênico e de constituição do aparato cenográfico em diferentes contextos históricos e culturais, desenvolvendo propostas criativas práticas para cenografia artística (em especial a teatral) e cenografia aplicada (destinada a diferentes fins, do comercial ao religioso), pensando todas as etapas do trabalho coletivo, da concepção ao projeto, da execução ao uso, pós-uso e transporte.¹

- 3656 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A ementa, elaborada previamente a mim, prevê como conteúdos:

- 1 **História da cenografia:** Diferentes contextos históricos e culturais de uso da cenografia: teatro grego, teatro romano, encenação na Idade Média, o teatro elizabetano, a cena na *commedia dell'arte*, o Renascimento e o palco italiano, a cenografia barroca e a ópera, a cena naturalista e simbolista no teatro, Appia, Gordon Craig, a cenografia construtivista russa, a cena brechtiniana.
- 2 **Identificação do espaço cenográfico:** Espaço cênico e lugar teatral. Diferentes conceitos de cenografia. Tipologias espaciais: frontal, circular, semi-circular, múltiplas frentes.
- 3 **Vitrinas. Instalações. Exposições, estandes, feiras, lojas, museus:** Cenografia aplicada x cenografia artística (diferenças e semelhanças entre a cenografia como objeto artístico e cenografia como produto). Características de diferentes contextos de aplicação dos princípios cenográficos (variações de materiais, acabamento, custo, função).
- 4 **Espaço lúdico, espaço público para ver, estar e encenar:** Espaço cênico e sociedade. Espaço ficcional. Espaço dramático. Cenografia x decoração.
- 5 **Parques temáticos:** Cenografia aplicada a grandes escalas. Materiais específicos.
- 6 **Igrejas, púlpitos, iluminação dramática:** Figuração, abstração, simbolização e evocação cenográficos. A iluminação cênica como linguagem visual. Conceito e funções.

- 3657 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Equipamentos de luz e fontes alternativas. Iluminação e projeções de imagens como cenografia.

7 Materiais para montagens: Materiais estruturais. Materiais para revestimento. Novos materiais. Materiais inusitados. Tratamento cenográfico dos objetos cênicos.

8 Uso e pós-uso. A significação da cenografia em seu uso. Manutenção. Montagem e desmontagem. Reaproveitamento de materiais.

9 Transporte, equipe. Relação entre criação e transporte. Distinção das funções entre os diversos profissionais relacionados à cenografia. Regulamentação brasileira do Ministério do Trabalho para o profissional de cenografia.²

A ementa, como se observa, é ampla para ser abordada em um semestre com 60 horas-aula (15 encontros de 4 horas-aula cada). Excede o campo das artes cênicas abrangendo contextos diversos próximos ao Design de Interiores e à cenografia aplicada a contextos diversos. Esta ampliação do uso da cenografia talvez encontre explicação ao lembramos do filósofo francês Guy Debord (1997) que aponta que a vida da sociedade contemporânea se dá em grande medida como um espetáculo.

A autora Bia Villarinho dá uma indicação disto na introdução do livro *Espaços Cenográficos: Escala 1:20 - Marcelo Rosenbaum* (2007): “Tais espaços, hoje, são tão frequentados quanto comentados. Mobilizam muita gente, centralizam forças de trabalho, estabelecem novas relações interpessoais, alimentam a mídia, criam novos significados, fazem muito dinheiro circular.” (VILLARINHO, 2007, p. 12) A autora se refere aos espaços cenográficos, sejam efêmeros ou duradouros, decorativos ou arquitetônicos; em todos casos, voltados principalmente a *lounges* de anunciantes em eventos de exposição de marcas, casas noturnas, bares, restaurantes, lojas,

- 3658 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

arquiteturas (também menciona o teatro e as artes visuais), tendo como foco o consumidor e seus objetos de desejo. A publicação em questão, que não tem a pretensão de aprofundar um estudo sobre o tema, pois seu foco é apresentar alguns trabalhos do arquiteto Marcelo Rosenbaum, contribui para a disseminação de um conceito vago:

Alguns autores consideram a cenografia como um segmento da arquitetura. Outros defendem que a chamada arquitetura cênica, ou cenográfica, se ocupa mais especificamente da edificação que abriga o cenário. Definir o que é espaço cenográfico e o que não é. Quem faz cenografia. Ou mesmo buscar classificações, nesse momento, parece tão pretensioso quanto irrelevante (VILLARINHO, 2007, p. 11).

Não é esta, contudo, minha percepção e compreensão. Tendo formação e prática em teatro, ao lidar com o campo da cenografia dentro de um curso de graduação em design, encontro constantemente a necessidade de ajudar a definir o que seria este “espaço cenográfico” para que, a partir de uma reflexão *relevante*, os alunos de design possam melhor vislumbrar possibilidades profissionais e administrar um conjunto de conhecimentos que contribuam para sua formação. A cenógrafa e pesquisadora Miriam Aby Cohen (2007) procura distinguir os conceitos de cenografia e de cenografia aplicada. Ela indica a cenografia como campo relacionado às artes cênicas. Já a cenografia aplicada está relacionada às atividades que atendam a demandas mercadológicas e a clientes:

A cenografia aplicada pode ser definida como o uso da linguagem cenográfica para outros fins que não a expressão artística, dirigida ao contexto mais comercial das áreas da comunicação, como a publicidade, a exemplo de eventos de caráter publicitário: feiras, estandes e afins. Neste caso, a Cenografia atende a um caráter mais informativo, à responsabilidade de levar ao público um conceito preciso, um olhar, um ponto de vista pré- definido,

- 3659 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

fechado, definido pelo cliente. As acepções dos termos cenografia ou cenografia aplicada se configuram de acordo com a intenção para a qual são empregadas, ou ainda, pela função que desempenham. (COHEN, 2007, p. 28)

Cohen reforça que esta distinção não visa nem desqualificar nem excluir um ou outro. Pelo contrário, defende que os conceitos e investigações que se pode propor colaboram para ambos.

Nas duas primeiras vezes em que a disciplina *Espaço Cenográfico* foi oferecida na UTFPR (2013/2 e 2014/1), foi dado ênfase à cenografia teatral mantendo-se abertura para a elaboração de um projeto final da disciplina para temas de interesses diversos relacionados tanto a manifestações cênicas quanto à cenografia aplicada a contextos comerciais. O que se observou, é que as temáticas de interesse dos alunos de design são muito heterogêneos sendo o teatro apenas um dos campos equivalente a qualquer outro. Nos projetos elaborados, as propostas cenográficas seguiram por temas como: teatro, dança, circo, shows musicais, bares, cafés, restaurantes, lojas, festas e parques temáticos, exposições, estandes, cinema e TV, formaturas e eventos, vitrinismo, desfile de moda e ensaios fotográficos. Os campos são tão diversos quanto diversos são os campos de trabalho dos profissionais de design.

Obviamente isto implica em processos de criação muito distintos, desde relações de interlocução com os demais agentes envolvidos (seja o cliente ou o encenador e os demais pares criadores ou prestadores de serviço), quanto a duração e as etapas da criação, os materiais, os usos, a resistência da cenografia e as relações com os ambientes (interior, exterior), as formas de relação dos usuários internos (atores, modelos, garçons, atendentes, etc) e usuários observadores (espectadores, visitantes ou consumidores), acabamentos, segurança, entre outros temas específicos de cada área.

- 3660 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Afim de dar oportunidade aos alunos de interagirem com um projeto real em todas as suas etapas, lidando com o espaço e com materiais de forma efetiva, foi dada uma outra configuração à disciplina, diminuindo-se conteúdos de teatro (história e teoria), dialogando com outros contextos e enfatizando-se o espaço como o elemento principal da disciplina. Atualmente, *Espaço Cenográfico* tem sido abordada com quatro campos centrais: teatro, cinema, intervenções artísticas e vitrinismo, a partir dos quais irradiam conexões com outros contextos de aplicação da cenografia, como exposições, dança, estandes, etc. Assim, parte-se dos conceitos de cenografia e cenografia aplicada, reconhecendo-se a cenografia como linguagem nascida no teatro, âmbito no qual se desenvolveu tecnicamente e conceitualmente. Além de estudos, os alunos elaboram uma proposição de cenografia para um espetáculo teatral, elaborando o conceito e resoluções cênicas por meio de projeto. O cinema serve como campo de análise de cenografia a partir de um roteiro pré- estabelecido, o que permite um aprofundamento de reconhecimento dos elementos visuais e da observação de diferentes estéticas.

As intervenções artísticas e o vitrinismo são tomados como o projeto efetivo de realização passando-se dos estudos preliminares, à concepção e à realização. Estes âmbitos, além de fornecerem ricas discussões e conexões com demais temas abordados, possuem em seu favor a autonomia de realização, isto é, diferente do teatro e do cinema que necessitam de equipes mais amplas e atores, as instalações artísticas resolvem-se em si, não dependo de outros colaboradores. A ênfase dada ao vitrinismo ou às intervenções varia a cada semestre.

Na sequência do artigo, serão apresentadas algumas considerações sobre propostas lançadas no campo da cenografia teatral, no campo da instalação (referida como Poesia Espacial) e pelo vitrinismo. Não pretende-se esgotar os temas e atividades propostas nas aulas, mas apontar alguns aspectos pontuais de caminhos experimentados.

- 3661 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

2. Projeto de cenografia teatral

Após reflexões e discussões situando o teatro e identificando características de sua expressão artística, é proposto aos alunos a elaboração de uma concepção cenográfica para uma montagem teatral. Partindo de um mesmo tema, o conto *João e Maria*, pode-se perceber nas apresentações dos trabalhos resultantes uma riqueza imensa de possibilidades cênicas e cenográficas. Inicialmente é pedido que os alunos pesquisem diferentes versões do conto, lendo-os e comparando-os, identificando diferenças na enumeração de personagens, de momentos da história, de ambientes e de objetos.

O trabalho com um conto conhecido pela maioria tem em seu favor uma apreensão mais ágil do roteiro. Como forma de ampliar um olhar sobre o conto, são propostas as leituras de *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, de Bruno Bettelheim (1978) e de *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*, de Diana

Lichtenstein Corso e Mário Corso (2006). A partir destas leituras sobre o conto *João e Maria*, novas possibilidades se abrem para pensar o drama, as personagens, os ambientes e objetos da história. A criação dos grupos de alunos excede a elaboração de propostas cenográficas, tendo eles a responsabilidade de elaborarem uma concepção para o espetáculo como um todo, embora seu foco principal seja de fato a cenografia.

No processo de preparação, também são abordados alguns problemas recorrentes até os dias de hoje no teatro feito para crianças no Brasil: o didatismo, o maniqueísmo e o estereótipo. Tomando como referência os estudos de Maria Lúcia de Souza B. Pupo *No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta* (1991), aborda-se questões sobre a forte presença do maniqueísmo no teatro, no cinema e na programação televisiva (especialmente nos desenhos animados). A

- 3662 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

subestimação da linguagem cênica e o alto grau utilitário concedido à arte por alguns segmentos sociais acabam por atribuir recorrentemente um tom didatista às produções destinadas à infância. Esta redução empobrecedora que toma o teatro como um recurso para ensinar de forma simplória e discursiva sobre diferentes temas possibilita discutir sobre as potências da linguagem cênica e a forma como a criança emerge com facilidade no universo lúdico e na fantasia. Outro termo abordado, também indicado por Pupo, é a presença de estereótipos no teatro para crianças. Inevitavelmente, é preciso reconhecer estereótipos de gêneros, de fases da vida, de grupos sociais e culturais em uma infinidade de elementos. A contraposição entre estereótipo e arquétipo enriquece as reflexões e o pensamento sobre o uso de imagens (que excede o teatro).

Estes aspectos permitem discussões sobre o universo infantil, o contexto educacional nacional e o mercado cultural e de produtos voltados às crianças. Considerando a carência de problematização destas temáticas ao longo da graduação em design, o tema se torna relevante por complementar de forma mais abrangente a formação discente. A proposta inicial é de que a cenografia seja pensada para um palco frontal, estrutura já estudada previamente, que oferece um campo compositivo rico com estruturas que podem dinamizar a cena. Na criação, o desafio é pensar uma cenografia que articule a vertical, explore a profundidade, que empenhe o corpo dos atores, pense

entradas, saídas, fluxos de circulação, ocultações de elementos cenográficos ou personagens sem esquecer o piso como parte da cena.

Ao se discutir a relação do público com a cena, diversos grupos optam por outras configurações espaciais e de estabelecimento de relação dos espectadores com o espetáculo, o que resulta no desejo por ousar outras configurações espaciais e relações. Para a proposta, o orçamento é ilimitado. Sem estas restrições, os alunos se permitem pensar também em grandes estruturas, recursos tecnológicos de

- 3663 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

maquinários, de projeção de imagens e som. As apresentações das propostas são feitas para toda a turma, informando o conceito central, as escolhas feitas, indicação de materiais e custo além de acompanhadas por croquis e plantas baixas e, eventualmente, por maquetes simples ou maquetes digitais. Por vezes também são acompanhadas por materiais referenciais como fotos, vídeos e músicas. As discussões geradas são ricas na apreciação das concepções e ideias, na sugestão de resoluções técnicas, e na geração de alternativas de viabilidade ou desdobramentos criativos.

3. Criação de Poesias Espaciais

Um dos projetos práticos propostos é de criação de Poesias Espaciais. O trabalho se aproxima da ideia de intervenção e instalação artística. Um trabalho realizado em pequenos grupos que parte de alguns conceitos que apresento a seguir: a dramaturgia do espaço, o lirismo e a mimodinâmica dos espaços. Um conceito norteador utilizado é o de dramaturgia do espaço, segundo propõe André Carreira ao estudar o teatro feito na rua. Ele propõe que se observe (leia) a estrutura e as falas da própria cidade: “é da observação das diferentes superfícies da cidade, a saber, sua dimensão geográfica, sua dimensão edílica, seus fluxos e contrafluxos, sua textura política, que podemos considerar a fala teatral que emerge da sobreposição destes elementos” (CARREIRA, 2008, p. 60).

Um autor utilizado por Carreira e tido como referência por inúmeros pensadores sobre os estudos das cidades é Kevin Lynch e seu livro *A Imagem da Cidade* (1997), no qual afirma que os usuários de uma cidade desenvolvem processos de leitura e percepção desta. A pesquisa de Lynch, que é focada no caráter visual das cidades e seus elementos constitutivos, destaca o exercício efetivo do cidadão na decodificação, leitura e orientação da cidade. Ele defende que as regiões e elementos urbanos não são considerados qualitativamente iguais, mas são inscritos na memória e carregados de sentidos diversos. Carreira defende que esta carga

- 3664 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

dramática pode ser absorvida pelo teatro de rua o que aumenta os níveis de interação com o público uma vez que é inserida na estrutura urbana.

Outro autor interessante é Henry Lefebvre em seu estudo *O direito a cidade* (2001) no qual também considera sobre a questão da leitura da cidade. Lefebvre reconhece a existência de uma “escrita” urbana e a potência que as cidades possuem em emitir e receber mensagens. Para este autor, a escrita da cidade corresponde a “aquilo que se inscreve e se prescreve em seus muros, na disposição dos lugares e no seu encadeamento, em suma, o emprego do tempo na cidade pelos habitantes dessa cidade” (LEFEBVRE, 2001, p. 64). Isto corresponde à morfologia material e à morfologia social que, como ele destaca, são inseparáveis.

É interessante observar a segregação espacial existente no âmbito urbano. Este aspecto se refere tanto às dinâmicas dos espaços de circulação, habitação, entretenimento, comércio e indústria, quanto às dinâmicas sociais em relação a espaços abertos-públicos e fechados. Sobre isto André Carreira argumenta que

A hierarquização espacial que estabelece a cidade considera alguns espaços nobres e outros marginais. [...] A expressão desta marginalidade denuncia a cara segregacionista do sistema e portanto o questiona, transgredindo assim as regras do uso espacial da cidade.

(CARREIRA, 2007, p. 36).

O desafio apresentado aos alunos de elaboração de uma Poesia Espacial deve ser realizado dentro do âmbito da UTFPR, na sede centro de Curitiba. A estrutura arquitetônica que a instituição ocupa não é resultado de um projeto único de planejamento. Pelo contrário, é composta de uma diversidade de edificações e projetos formando um labirinto de corredores, escadas, rampas, diversidade de coberturas (materiais, estruturas e alturas), em um terreno com certo desnível que

- 3665 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

por vezes possui edificações parcialmente de subsolos, becos, vistas de pouca profundidade, ausência de horizontes não edificadas, com ínfima área verde. Um dos grandes problemas da instituição é o espaço, muito restrito, com poucos ambientes de estar e convivência, salas seriamente disputadas pelos departamentos acadêmicos e setores administrativos. O campus ocupa a dimensão de todo um quarteirão tendo uma configuração de fortaleza (as paredes das edificações constituem a própria muralha que faz fronteira com o meio externo). Possui quatro acessos controlados, contando, além do serviço de segurança terceirizado, de uma equipe de inspetores que oferece suporte e também supervisiona os usos dos ambientes.

De certa forma, o campus se assemelha a uma mini-urbanização resultante de um processo casual de edificações, cuja orientação é difícil, com estabelecimento de áreas de circulação confusas, tendo espaços controlados e disputados. Por isto, me parece apropriado tomar estudos desenvolvidos em torno dos processos de urbanização, como de Lynch e de Lefebvre, e estudos de dramaturgia do espaço para provocar reflexões e pensar intervenções artísticas neste ambiente. A diversidade do conjunto institucional oferece também diversidade de discursos, de morfologias, de dinâmicas sociais e estruturas de poder. De forma correspondente ao que Carreira propõe ser usado como material dramático e incorporado para a cena teatral na rua, é proposto para a criação de uma Poesia Espacial (ou instalação artística):

as regras da cidade funcionam como material dramático na medida em que constituem um texto que pode ser tomado como pré-texto para a construção da cena. A cidade então pode ser reinterpretada pelo discurso cênico que ao mesmo tempo toma as estruturas físicas da cidade como suporte de sua construção espetacular. (CARREIRA, 2008, p. 74)

- 3666 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Carreira considera diferentes eixos para a leitura da cidade e identificação dos potenciais dramaturgicos dos espaços públicos: o histórico, o estético, o funcional, o morfológico, o social e o político³.

O eixo histórico tem relação com a memória e a significação sendo, portanto, muito variável à população. É baseado em experiências e também presente na temporalidade inscrita na arquitetura e na vegetação. O eixo estético corresponde às marcas artísticas impressas na paisagem urbana, do *design* realizado por arquitetos, escultores, urbanistas, paisagistas, grafiteiros, etc. O aspecto morfológico diz respeito a aspectos da topografia e dos níveis existentes, tanto naturais quanto artificiais, considerando-se não apenas o plano, mas também os potenciais verticais, subterrâneos, as amplitudes, de iluminação e climáticos. O eixo funcional tem a ver com os usos e fluxos e nas utilizações que são feitas dos espaços. O eixo social corresponde àquele que considera as condições sociais e econômicas dos estratos da sociedade, percebendo características, contradições ou aspectos contratantes. O eixo político tem relação com as operações feitas nos âmbitos do poder oficial e dos usuários, com os valores e atenção dispensados e na organização dos poderes. Aos alunos, portanto, é proposto observar racionalmente diferentes espaços dentro da UTFPR, estando atentos a estas leituras.

Para este trabalho, outro pressuposto para pensar na intervenção do espaço, é entender e distinguir aspectos dos três gêneros literários: épico, dramático e lírico. Anatol Rosenfeld, em *O teatro épico* (2000) realiza uma comparação entre os gêneros apontando as características distintas a partir de algumas categorias como: voz enunciativa, pronome de referência, tempo, função, a relação do público, a relação do narrador, a relação com o mundo e o estilo.

Ao comparar estes elementos e identificar suas diferenças, compreende-se melhor uma em relação à outra. De forma muito sintética, como exemplo, se pode citar a

- 3667 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

questão do tempo e da relação com o mundo. Conforme salienta Rosenfeld, o tempo no gênero épico tem relação com o passado, no relato de fatos que se já se sucederam. O tempo do dramático é caracterizado pelo tempo que passa no agora. No lírico, uma característica é a suspensão do tempo, um presente eterno. A relação do narrador com o mundo, no épico, é marcada pela separação, embora o narrador esteja presente relatando um fato passado, ele está distanciado. No dramático, as personagens estão no aqui-agora, vivendo os acontecimentos que não são mediados. No lírico, há uma fusão com o mundo. Com relação às funções, Rosenfeld salienta a expressividade do gênero lírico, no épico a comunicação e no dramático sua função apelativa. Valorizando aspectos relativos ao lírico, mais do que ao épico ou dramático, pensar numa suspensão do tempo e na fusão do eu com o mundo, dentre vários outros pressupostos, funciona como uma instigação a lidar com o metafórico, com o simbólico e com a contemplação.

O antropólogo francês Marcel Jousse oferece também referência para este trabalho. Jousse (1932) utiliza o termo *mimismo* definindo-o como a capacidade instintiva e inconsciente que o homem tem de reproduzir atitudes, ritmos e movimentos de coisas e seres. Jousse exemplificou com uma corrida de cavalos na qual, em determinado momento, o público já “não é mais” público, mas manifesta a energia dos cavalos que vê diante de si, “se assemelhando” aos cavalos que vêem. Para Jousse, tudo no universo interage com o ser humano, se imprime (*im*-pressão) e as diferentes interações são expressadas (*ex*-pressão) por um mimême (em francês, *mimème*). O mimême corresponde àquilo que resulta do processo do mimismo, ou seja: o homem recebe em si impressões do mundo que reverberam, que ressoam nele, que são *jogadas*, que são apreendidas pelos diferentes sentidos. O homem então *rejoga*, manifestando em gestos os aspectos mais característicos – isto é o mimême.

Em *L'anthropologie du geste* (2008), vemos que Jousse criou toda uma família de termos passando a se referir a uma antropologia *mimismológica* [*anthropologie mimismologique*]. As diferentes manifestações (mimêmes) recebem então

- 3668 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

denominações diferentes no vocabulário jousiano: mimografismo [*mimographisme*] (rejogo [*rejeu*] pelo desenho, pelo grafismo); mimograma [*mimogramme*] (rejogo por por grafismos, como chinês e hierógrafos egípcios, escritas antigas que são desenhos de gestos); mimoplastismo [*mimoplastisme*] (é o rejogo com a forma plástica, como com a argila); mimodrama [*mimodrame*] (rejogo pelo movimento do corpo inteiro), fonomimismo [*phonomimisme*] (rejogo pelo gesto da vocalização), entre outros termos.

Jousse ressaltou que não há nada de metafísico neste processo, que é algo quase material, pois o homem não pode se exprimir para si ou para os outros sem ser por mimêmes gestuais. Estas primeiras expressões constituídas pelos mimêmes não formam uma linguagem, mas uma mimage [*mimage*]. Segundo Jousse, é graças a mimage que funciona o pensamento, o que, por sua vez, conduz a questão da construção do conhecimento.

O homem só conhece o que ele recebe nele mesmo e o que ele rejoga. É o mecanismo do Conhecimento por nossos gestos de rejogo. Nós não poderemos jamais conhecer o que é totalmente fora de nós. Nós não podemos conhecer além do que nos intussuspcionou mais ou menos perfeitamente.⁴ (JOUSSE, 2008, p. 55).

Esta capacidade instintiva e inconsciente pode se tornar consciente e com ela se pode jogar. É o que Jacques Lecoq propôs por meio de sua pedagogia de formação de atores bem como junto ao Laboratório de Estudo do Movimento (considerado como um atelier de cenografia de sua escola internacional de teatro em Paris, França). Na pedagogia lecoquiana, aprender a ver o mundo por meio do gesto, corresponde em mimar toda e qualquer tipo de elemento, seja os diferentes tipos de matérias naturais ou produzidas pelo homem (fogo ou isopor), os animais, os sons (quer ruídos, a música ou palavras), as cores ou as luminosidades, uma forma abstrata ou orgânica, uma pintura, uma arquitetura ou um conto. O que Lecoq propunha era “aprender pela

- 3669 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sensibilidade”, apreensão que se dá numa relação direta na medida em que a pessoa mima o elemento, isto é, faz viver em si pelo gesto (rejoga). Não se trata de “fazer uma mímica”, mas de “mimar” (neste sentido há um grande prejuízo de compreensão da pedagogia de Lecoq no Brasil, visto na tradução de *O corpo poético* (2010) o termo *mimer* ter sido traduzido como “fazer mímica”).

A expressão mimodinâmica empregada na pedagogia lecoquiana não é uma expressão intelectualizada, mas não corresponde de forma alguma a um procedimento fora da consciência. Mimar para Lecoq (e para Jousse) é, antes de tudo, *revelar a dinâmica que se apreende no corpo*. No que tange a arquiteturas, é primeiramente perceber as “impressões” que as arquiteturas provocam no ser humano. Muitas vezes, permanecer em um local ou se locomover em linha reta ou circular, de forma lenta ou velozmente, são mimemes, rejogo do ser humano em relação a arquitetura.

O que Jousse e Lecoq nos oferecem é a possibilidade de perceber que o ser humano pode se tornar mais consciente a sua sensibilidade e lidar com os elementos concretos não pela linguagem mas pela mimagem. Este rico material exige em certa medida uma capacidade contemplativa, no sentido de que a contemplação não corresponde a um vazio ou a atribuição de algo meu ao que observo/contemplo. Antes, corresponde a permitir com que o elemento contemplado se revele a mim, se dê a conhecer por meio de meu estado de abertura (de neutralidade).

No argumento de Jousse, sensibilidades diferentes recebem e percebem as impressões do mundo de maneiras diferentes, em distintos aspectos que são diferentemente manifestadas, mimadas. Se o que é “registrado” é diferente, também é sua manifestação (mimême). O que resta, o que é conservado, também difere, não tendo “sentido” impôr/definir às outras pessoas. Isto seria uma redução. Por outro lado, estudiosos da *Gestalt* da forma, como Rudolf Arnheim, em *Arte e percepção*

- 3670 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

visual: uma psicologia da visão criadora (1997), salientaram, como também o fez Lecoq, que existem tendências universais. Estas tendências resultam de experiências comuns vividas por todos os seres humanos em diferentes culturas e épocas. Como um exemplo simples, se pode mencionar o conflito de forças na luta do ser humano contra da gravidade e na percepção da submissão das coisas a esta força.

Para a criação da Poesia Espacial, a proposta é de desenvolver a capacidade de sensibilização em relação aos espaços da UTFPR. Perceber como corredores, saguões, rampas, pátios, paredes, tetos, janelas, etc, se imprimem, alteram nosso corpo, nossos sentidos, nosso estar no ambiente desejando a imobilidade, o fluxo rápido, a corrida circular, o salto, o esparramar-se pelo chão – manifestações muitas destas reprimidas pelo processo civilizatório e pelos agentes de controle e tidas como não convenientes a uma vida adulta séria em sociedade. Afinal, o desejo do corpo em correr por um longo corredor, ou a aceleração do corpo que tomba em saltinhos em uma rampa qualquer, são desde cedo reprimidos. A criança corre, grita, lambe, desenha e cantarola, joga e brinca com o mundo.

Assim, o ponto de motivação para a criação da Poesia Espacial não é o que se pretende pôr em um espaço para modificá-lo, preenchê-lo, mas sim, percebê-lo em sua mimodinâmica e assim criar em uma mímagem, uma mimoplastia que poetize um espaço estabelecido por relações arquitetônicas. O espaço se apresenta, ele já está definido em sua morfologia. Ao mesmo tempo, ele é possuído e definido por seus usuários. Os espaços não são neutros.

A ideia não é atribuir ao espaço algo que possa caber nele; antes percebê-lo naquilo que lhe é próprio. Ser encontrado por um espaço é muito diferente do que encontrar um espaço que sirva a um propósito pré-concebido. Os espaços possuem potências

- 3671 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

em sua constituição, que despertam, instigam, provocam de uma forma distinta que outros. O desafio é não criar um ambiente em que possa habitar alguém (personagem) tampouco contar uma história ou apresentar uma ideia. Antes é propor uma intervenção que interaja e que fomente outro olhar sobre o ambiente. Ver as potências que o espaço imprime e expressá-la, de forma sensível valendo-se de imagens, utilizando imagens potentes e buscando uma suspensão do tempo – outro olhar sobre o viver ali.

A princípio, as intervenções permanecem uma semana. Porém, a duração dos trabalhos tem variado em suas durações. Isto se deve a diferentes motivos, como a efemeridade de matérias e níveis de interação, as forças reguladoras da instituição que, sob variados critérios, promovem o desmanche de alguns trabalhos, tendo por vezes como argumento a segurança, a disputa de poder sobre o espaço e seus usuários, especialmente quando se trata de espaços de passagem.

4. Vitrines cenográficas

Outra temática interessante que já foi abordada pela disciplina é o vitrinismo. Normalmente associado ao comércio, o vitrinismo tem sido tema de estudos e frequentemente voltados ao contexto comercial (DEMETRESCO, 2000; ZMYSLOWSKI, 2009; entre outros). Diferente da cenografia que é habitada por atores/personagens e da uma instalação poética que pode ser também penetrada, o vitrinismo tem por característica o olhar externo, normalmente mediado por uma parede de vidro – a vitrine.

O trabalho desenvolvido na disciplina Espaço Cenográfico não tem foco voltado ao *merchandising* visual de estabelecimentos comerciais, tampouco ao comportamento do consumidor. O foco não está na divulgação de produtos ou marcas, na exibição de preços, mercadorias, na preocupação com elementos

- 3672 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

expositivos de apoio (como suportes, nichos, cubos ou manequins) ou na relação da vitrine com o interior das lojas – embora se passe por esta contextualização. O desejo e experiência que é proposto por este trabalho se encerra na própria vitrine, assim como a sedução que ela deve despertar no passante está vinculada a sua plasticidade compositiva e na articulação do tema e não de produtos.

A proposta lançada também escapa a vitrines temáticas ou comemorativas de datas especiais, da criação de um ambiente ou decoração. Ela não se coloca com a ideia de capacitação à prática de projetos de Design de Vitrines. Em um ponto estaria mais vinculada, talvez, a ideia de vitrine conceito que teria a finalidade de manifestar o conceito de uma marca/loja muito mais que apresentar produtos específicos. O desafio proposto aos alunos é a de oferecer uma experiência visual marcante, diferenciada, sensorial, provocando o olhar contemplador. Sem um produto exposto, a elaboração da vitrine não pressupõe um consumidor, mas um apreciador. Logo, a vitrine construída revela muito mais uma produção conceitual com atenta elaboração estética, algo que se poderia considerar como uma instalação, uma obra de arte.

A pesquisadora portuguesa Filipa Duarte Ferreira da Silva, em sua dissertação *Arquitetura e cenografia: o espaço cénico na construção de um ambiente* (2012), confere uma definição que reforça a ideia do trabalho:

A transmissão de uma ideia, inteligível ou sensorial, depende dessa mesma capacidade de expressão. Os elementos físicos estruturadores de um espaço cénico condicionam as características sensitivas que aí se geram, através dos significados que lhes atribuímos, consciente ou inconscientemente. Em conjunto, colaboram para a criação de um ambiente espacial, uma atmosfera muito particular que estimula reacções, persuade os sentidos e é capaz de produzir um significado estético. Em suma, a forma produz um significado que, por sua vez, inflama a emoção. (SILVA, 2012, p. 151)

- 3673 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para o desenvolvimento da vitrine, a cada grupo é proposto um tema disparador - não um produto ou marca, nem um conceito passível de associado a uma marca (como liberdade ou jovialidade). Ao organizar três grupos, foram propostos três temas distintos: “A eternidade é aqui”; “A espera”; “A presença na ausência”. Estes três temas possuem aberturas e instigam discussões e impulsionam o processo criativo. Os temas provocadores atritam questões ligadas a questões de tempo e de espaço. O tema “A espera”, por exemplo, presume um aqui e um alhures (espero algo que não está aqui), bem como um tempo que passa, que transcorre.

Como desafio criativo, também é pedido que as composições visuais manifestem com clareza movimento. O movimento, por um lado, pode ser entendido como movimento mecânico a ser empregado por meio de equipamentos cinéticos (manequins que se movem, elementos que giram, líquidos que vertem, objetos movimentados por ventiladores, etc). Tarefa que instiga o pensamento mas que tem em contrapartida a necessidade de recursos tecnológicos de média complexidade. Por outro lado, o movimento também pode estar manifesto através da sensação visual mesmo que os objetos estejam estáticos. A disposição dos elementos na composição, a inter-relação das formas e a definição de linhas visuais podem conduzir a criação de ritmos e direções que dão ao observador a sensação do movimento embora os objetos estejam imobilizados. Rudolf

Arnheim, em *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora* (1997), dedica um capítulo intitulado *Movimento*, no qual aborda questões relativas a isto.

A UTFPR possui uma sala de exposições envidraçada localizada do pátio central coberto, chamada usualmente de “Aquário”. Este espaço permite com que os alunos desenvolvam concretamente uma proposta de vitrine, passando do planejamento até a execução. A sala de exposições tem uma forma irregular o que dá oportunidade de criar recortes do espaço com diferentes configurações, não estando as propostas

- 3674 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

restritas apenas à frontalidade e à planura. Assim, foram estabelecidas três possibilidades muito distintas: um retângulo (com pequena frente e grande profundidade ou grande frente e pequena profundidade); um triângulo isósceles com dois lados como pontos de vista; e um pentágono irregular (com até 3 lados para visualização). Além do tema e do desafio do movimento, outra informação fundamental para iniciar o projeto é saber como é o espaço, qual seu formato, seu tamanho, quantos pontos de vista oferece.

Para o trabalho, os alunos deveriam pensar em todos os elementos da estrutura espacial: o piso, o teto, o fundo e as laterais (se houver), bem como no vidro. Este planejamento do espaço, também inclui os aspectos compositivos, o pensamento sobre as linhas em que os elementos seriam dispostos e os dinamismos de condução do sentido de leitura da composição, isto é, o caminho visual, o trajeto que o olho do observador percorreria, dando atenção também ao ponto focal da vitrine, a região de privilégio do olhar.

Para o trabalho, os alunos foram orientados a partir do tema, estabelecer um conceito, desenvolver um painel semântico que subsidiasse a criação, desenvolver alternativas por meio de croquis e plantas baixas, determinar uma paleta de cores, listar materiais e prever custos. A maioria dos materiais que seriam utilizados seriam providenciados pelos alunos, cabendo também a eles a produção, a geração e administração de recursos financeiros, produzindo materiais ou providenciando pessoas que produzissem cenotecnicamente. Cada grupo também elaborou um memorial descritivo no qual registrou os itens referidos acima. A localização das vitrines se valia da iluminação diurna natural e artificial do ambiente, porém a noite a utilização de equipamentos de iluminação específicos valorizaram a composição.

Considerações finais

- 3675 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A partir da experiência que tenho vivenciado junto ao curso de design, acredito que o desenvolvimento de diferentes propostas de pensamento e prática sobre o espaço, seja na cenografia, nas artes visuais, na arquitetura e no design, conduzem a olhares múltiplos alimentados por diferentes relações e vivências. A expansão dos campos de aplicabilidade da cenografia podem permitir uma maior esfera de trabalho aos profissionais da cenografia, bem como também podem alimentar teorica e tecnicamente o pensamento cênico. Um jogo de mão dupla pode ser estabelecido, nas práticas e nas reflexões.

Embora o objetivo da disciplina *Espaço Cenográfico* não seja formar um profissional da cenografia, motivar o olhar sobre o espaço tomando-o como matéria propositora e criativa pode conduzir a experiências variadas e enriquecedoras que impulsionem a prática da cenografia.

Vale lembrar que parte dos profissionais da cenografia cênica possui sua formação de base em cursos superiores de design. Ou seja, despertar o interesse pelo teatro como campo de trabalho do designer pode ajudar com que o aluno perceba possibilidades de potencializar seus estudos e, ao associá-los com outros conhecimentos específicos das artes, pode estabelecer novas ações artísticas. Em verdade, mesmo as fronteiras entre arte e design em muitos contextos são deveras tênues ou até mesmo inexistentes.

Também é possível destacar que o próprio estudo da cenografia pode servir de meio para problematizar temas que ajudem a compreender a cultura, como aqui apresentado, com relação a temática do teatro, do cinema, do vitrinismo, da infância, da psicanálise, da política. Como já dito, o design é uma área ampla que dialoga e lida com múltiplos campos de conhecimento e aspectos da vida. Embora possa haver designers com tendências a trabalhar seguindo procedimentos de metodologias de criação e produção testadas, a experimentação de processos mais abertos, que

- 3676 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

apelem ao âmbito da experiência fenomenológica, que problematizem temas variados pode desenvolver uma sensibilidade maior e com isto, colaborar na formação humana do discente.

No Brasil, há carência de centros de formação em cenografia. Também se faz necessário pensar as formas de ensino e criação problematizando e refletindo sobre os campos expandidos desta área de conhecimento e prática profissional.

Referências:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: PAZ e Terra, 1978.

CARREIRA, André. *Teatro de Rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980) uma paixão no asfalto*. São Paulo: Hucitec, 2007.

_____. Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade. In.: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (org.). *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 67-78.

COHEN, Miriam A. *Cenografia brasileira século XXI: diálogos possíveis entre a prática e o ensino*. 2007. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- 3677 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEMETRESCO, Sylvia. *Vitrina: construção de encenações*. São Paulo: Senac, 2000.

DRIESSEN, Fernnanda. Cenografia aplicada ao vitrinismo. In.: SCHEFFLER, Ismael; LANDAL, Simone (orgs.). *Questões de cenografia II: cenografia no teatro e em outros contextos*. Curitiba: Arte Final, 2016. p. 182-197.

JOUSSE, Marcel. *Mimétisme et mimisme*. 4ème conférence. *École d'Anthropologie*. 28 nov. 1932. Le cours de Marcel Jousse. [CD-room 1/2. Association Marcel Jousse, 2003.]

_____. *L'anthropologie du geste*. Paris: Gallimard, 2008.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: SENAC São Paulo; SESC SP, 2010.

LEFEBVRE, Henry. *O direito a cidade*. São Paulo: Centauro, 2001. LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PUPO, Maria Lúcia de Souza B.. *No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta*. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 1991.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. Perspectiva: São Paulo, 2000.

- 3678 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

SCHEFFLER, Ismael. Diferentes camadas de recepção em *A Breve Dança de Romeu e Julieta*. In.: CARREIRA, André (Org.) *Teatralidade e cidade*. (Cadernos do Urdimento. n. 1, 2011/1.) Florianópolis: UDESC, 2011. p. 17-38.

SILVA, Filipa Duarte Ferreira da. *Arquitectura e cenografia: o espaço cénico na construção de um ambiente*. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado Integrado de Arquitetura) - Faculdade de Arquitectura e Artes. Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/349?locale=pt>> Acesso em: 04 out. 2016.

VILLARINHO, Bia. *Espaços Cenográficos: Escala 1:20 - Marcelo Rosenbaum*. São Paulo: C4 Editora, 2007. Disponível em:

<<http://rosenbaumdesign.wordpress.com/2008/09/15/livro-espacos-cenograficos/>> Acesso em: 07/03/2015.

ZMYSLOWSKI, Eliana Maria Tancredi. *Vitrina como estratégia sedutora dos espaços de consumo*. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://sitios.anhembi.br/tesdesimplificado/handle/TEDE/1569>> Acesso em: 04 out. 2016.

1

Ementa e Plano de ensino da disciplina *Espaço cenográfico*, código DI6AF, Graduação em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, aprovada em 2009. Disponível em:

- 3679 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

<http://www.ct.utfpr.edu.br/deptos/dadin/planos/bach_out2014/DI6AF.pdf>

Acesso: 30 out. 2016.

2

Ementa e Plano de ensino da disciplina *Espaço cenográfico*, código DI6AF, Graduação em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, aprovada em 2009. Disponível em:

<http://www.ct.utfpr.edu.br/deptos/dadin/planos/bach_out2014/DI6AF.pdf>

Acesso: 30 out. 2016.

3

Anotações feitas em aula na disciplina *A cidade e o teatro*, do Programa de Pós-Graduação em Teatro - Doutorado, UDESC, em 2009. Publiquei sobre isto em meu artigo *Diferentes camadas de recepção em A Breve Dança de Romeu e Julieta*, no livro *Teatralidade e cidade* (SCHEFFLER, 2011).

4

As traduções de Jousse ao português aqui utilizadas são de minha autoria.